

Economista: é preciso respeitar os contratos

O economista Dionísio Carneiro, não conhece medidas que possam derrubar a inflação de uma hora para outra. Para ele, pode haver resultados de médio e longo prazos se o Governo respeitar contratos firmados, ao mesmo tempo em que enxuga sua máquina e não tenta fazer o país crescer antes que a inflação esteja contida: em um ano e meio, as taxas poderiam cair de dez a 15 pontos percentuais.

Benedito Adeodato tem um pouco mais de pressa. Ele defende prefixação e alongamento de dívida, mas negociados entre Governo, empresários, trabalhadores e ainda consumidores. E afirma que, havendo acordo sobre a necessidade de mudanças, poderia haver efeitos de curto prazo:

— É preciso continuar trabalhando na direção do ajuste fiscal, saneamento patrimonial do Estado, negociação da dívida externa, privatização etc. Mas é preciso uma intervenção também para que se obtenha resultados a curto prazo.

Então, não daria para ficar como está por mais tempo?

— Daria para ficar como está indefinidamente. Só que, a cada passagem de tempo, teríamos, cada vez, patamares mais altos de inflação. Até novembro, 20%, agora 25%. Sabe-se lá o que virá em abril. (L. C.)